



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

REQUERIMENTO Número /XI (.ª)

PERGUNTA Número 3387.XI (1 .ª)

Expeça-se

Publique-se

10 106 02

O Secretário da Mesa

Assunto: Programa de Estágios Profissionais na Administração Central (PEPAC)

Destinatário: Ministra do Trabalho e da Solidariedade Social

Ex.º Sr. Presidente da Assembleia da República

Em 2009, a taxa de desemprego em Portugal atingiu 9,5%, 525 mil pessoas, das quais, 193 mil tinham idades compreendidas entre 15 e 34 anos, ou seja, 37% dos desempregados. Com licenciatura, contabilizaram-se 45 mil desempregados, correspondendo este número a 8,6% dos desempregados.

Já em 2010, o desemprego entre a população em geral atingiu o valor dramático de 10,8%, mas entre os jovens com menos de 25 anos o desemprego chegou ao, ainda mais dramático, número de 22,2 % - dados do EUROSTAT relativos ao mês passado (era de 21,9% em Março e de 19,4% em Abril de 2009).

Face a esta realidade alarmante, o Governo do Partido Socialista optou pelos estágios profissionais como solução de combate ao desemprego jovem. Entre outros, lançou o Programa de Estágios Profissionais na Administração Central (PEPAC), que na sua primeira edição oferecia 5000 estágios.

Ora, estava previsto que a lista final dos jovens seleccionados no âmbito do PEPAC fosse publicada, quarta-feira, dia 26 de Maio.

Sucedde que, segundo tem sido público, o Governo decidiu prorrogar o período de candidatura pelo facto de haver até agora apenas 2981 licenciados seleccionados ao abrigo deste programa. Ou seja, quase metade das vagas do PEPAC ficou por preencher.

O que parece, no mínimo, muito estranho, é que segundo os próprios dados revelados ontem, dia 1 de Junho, pelo EUROSTAT, a taxa de desemprego jovem – entre os jovens com menos de 25 anos – é superior à registada no ano passado. Portanto, se a taxa de desemprego cresce é incompreensível que não haja um preenchimento da oferta de estágios.

O combate ao desemprego jovem não deve ser feito através de estágios, que são aliás, uma política de formação e aproximação à vida profissional e não uma política de emprego.

A solução para o desemprego jovem está na criação de mais emprego, não na frequência de estágios.

Infelizmente o Governo não só não conseguiu criar e implementar qualquer medida de *efectiva* promoção e criação de emprego para os jovens, como nem sequer consegue fazer funcionar a medida dos estágios profissionais.

Ou seja, nem sequer a única medida que propuseram conseguiram implementar!

Por isso, os Deputados abaixo-assinados pretendem saber:

- i) Qual a justificação do Governo para aquele falhanço deste Programa de Estágios na Administração Central?
- ii) Face ao crescimento da taxa de desemprego jovem, e não tendo sido

preenchidas as vagas do PEPAC, haverá um desajustamento da oferta de estágios do PEPAC em relação à procura e necessidades de emprego dos jovens portugueses?

iii) A falta de preenchimento de vagas dever-se-á ao tipo de critérios vigentes de admissibilidade ou selecção de candidatos ou à forma como os mesmos foram apreciados, que voluntária ou negligentemente conduzem à exclusão de tantos jovens que se encontram no desemprego?

iv) Por fim, atendendo à necessidade de prorrogação dos prazos do concurso, ao escasso resultado deste programa de estágios, e tendo desta forma fracassado a única solução apresentada pelo Governo no combate ao desemprego jovem, como pretende agora o Governo criar efectivamente oportunidades de emprego para os jovens portugueses?

Palácio de São Bento, 2 de Junho de 2010.

Deputado(a)s:

pedro rodrigues (Pedro Rodrigues)

Paulo Cavaleiro
(PAULO CAVALEIRO)

Arturo Gomes Amaro
Vânia Jesus

Luis Mendez
3 (Luis MENDES)

Carla Barros
(CARLA BARROS)

Amadeu Soares Albuquerque
Cisco Almeida